

metas

+ SAÚDE

2012

*Sindicato
retoma campanha
por melhores condições de
trabalho e saúde em todas as
instituições financeiras*



Sindicato dos Bancários e Financieiros
de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

METAS ABUSIVAS: UM PROBLEMA DE TODOS NÓS

Os funcionários das instituições financeiras lideram as estatísticas oficiais de afastamento por males físicos e psíquicos que, muitas vezes, geram danos irreversíveis à saúde

O aumento do assédio moral e da pressão por metas abusivas são os principais responsáveis pela deterioração do ambiente de trabalho nos bancos nas últimas décadas. Paralelamente, principalmente após o período que marcou a estabilização da economia, no início dos anos 1990, os bancários viram crescer muito os afastamentos por doenças ligadas ao trabalho. Os funcionários das instituições financeiras lideram as estatísticas oficiais de afastamento por males físicos e psíquicos que, muitas vezes, geram danos irreversíveis à saúde e até mesmo incapacitam a pessoa permanentemente para o trabalho. Isso gera danos emocionais incalculáveis para o ser humano vitimado e altos custos financeiros para toda a sociedade, que perde trabalhadores altamente capacitados nas fases mais ativas e produtivas de suas vidas.

A segunda edição da campanha *Menos Metas, Mais Saúde* é a nova iniciativa do Sindicato com

o objetivo de se contrapor a essa realidade cruel e conscientizar os trabalhadores e a sociedade da relação direta entre as metas abusivas e o adoecimento dos trabalhadores bancários. Não é uma campanha contra as metas de produtividade em si e, sim, contra a forma de cobrança abusiva e contra a falta de condições objetivas de trabalho para atingi-las. É preciso garantir no ambiente de trabalho a cultura do diálogo entre os funcionários para que discutam e definam quais os melhores meios para se atingir as metas e detectar as dificuldades no cotidiano. Afinal, são os bancários e as bancárias que têm de buscar os mecanismos para atingir as metas. Muitas vezes, por exemplo, essas metas são definidas de forma generalizada, sem considerar a condição socioeconômica da região onde uma agência está instalada, os produtos adequados para aqueles clientes ou mesmo uma eventual saturação do mercado bancário local.



BANCOS FOGEM DO DEBATE

Há muitos anos o Sindicato provoca os donos dos bancos para discutir o grave problema das metas abusivas e sua relação com o adoecimento dos bancários, que é uma de suas principais consequências. A discussão, porém, apresentou poucos avanços, uma vez que a Fenaban (a federação dos bancos) defende não haver possibilidade de se discutir o assunto de forma coletiva, pois as metas e suas fixações, segundo eles, são “prerrogativas estratégicas de cada instituição financeira”, logo, não devem ser



discutidas com a representação sindical dos trabalhadores.

Para o Sindicato, as metas e todas as suas consequências, como o assédio moral, devem sim ser discutidas com os trabalhadores, a partir do momento que elas passam a significar um risco à saúde, causando adoecimento e afastamento do trabalho.

Mas, apesar das dificuldades impostas pelos patrões, garantimos alguns avanços, como o Programa de Combate ao Assédio Moral, conquistado na campanha nacional unificada de 2010 e que consta em texto aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. A assinatura desse programa teve um significado muito importante pois, até então, os banqueiros se negavam até mesmo a admitir a existência do assédio moral dentro das instituições financeiras. O instrumento garantiu um canal de denúncias (pelo www.spbancarios.com.br) e prazo para apuração. É essencial que os trabalhadores façam sua parte denunciando – o sigilo da identidade do bancário é garantido. É importante destacar que as denúncias apresentadas ao Sindicato fora desse programa, e de forma anônima, também são apuradas.

Há muitos anos o Sindicato provoca os donos dos bancos para discutir o grave problema das metas abusivas e sua relação com o adoecimento dos bancários



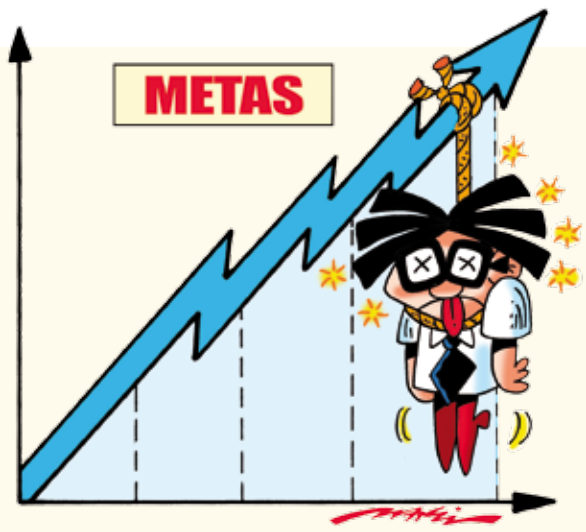
AS CRUÉIS AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO

Essas avaliações, associadas ao envio de e-mails, torpedos e bilhetes, criam condições muito propícias às práticas de assédio moral

Os bancários defendem que as metas devem ser analisadas coletivamente e não individualizadas por se tratar de um problema organizacional. Ao individualizar as metas, os bancos submetem os trabalhadores às cruéis “avaliações de desempenho individual”. São reuniões diárias, que acontecem no começo e no fim do expediente de trabalho e que geram profundo estresse e sofrimento mental para os bancários, pelo pavor da expectativa de chegar ao final do dia sem terem batido as metas estipuladas. Essas avaliações, que incluem o envio de e-mails, torpedos e bilhetes, criam condições muito propícias às práticas de assédio moral, expondo os trabalhadores a situações constrangedoras e humilhantes. Não bater as metas significa colocar em risco seu emprego, o que abala psicologicamente a vítima da pressão.



NÚMEROS NÃO MENTEM



Na consulta realizada pelo Sindicato com os bancários antes da campanha de 2010, 69% apontaram as metas abusivas e 67% o assédio moral como problemas graves a serem enfrentados. Outros dados deixam claro que os problemas são crônicos nas instituições financeiras. Confira a seguir alguns resultados de outra pesquisa, realizada pelo Sindicato entre o final de 2010 e o início de 2011 com 818 funcionários de bancos públicos e privados.

Esse estudo serviu de base para o livro *Saúde dos Bancários* e um seminário internacional sobre o tema:

- 84% relataram já ter sentido algum problema de saúde com uma frequência acima do normal, sendo o estresse o campeão, com 65% das citações;
- 52% disseram ter dificuldade para relaxar e estar sempre preocupado com o trabalho;
- 47% sentem cansaço e fadiga constantes;
- 40% sentem dor ou formigamento nos ombros, braços e mãos;
- 72% dos caixas e 63% dos gerentes declararam sofrer pressões abusivas para superar as metas;
- 42% já sofreram assédio moral;
- 44% já tiveram dificuldades expostas em público;
- 31% já foram chamados de incompetentes – mesmo batendo metas.

A margem de erro da pesquisa é 3,5%, dentro de um intervalo de confiança de 95%. Veja mais detalhes em www.spbancarios.com.br.

42%
dos bancários
já sofreram
assédio moral



TODOS DEVEM PARTICIPAR

O Sindicato defende que as metas devem ser estabelecidas coletivamente e que os mecanismos de cobrança e acompanhamento sejam definidos com a participação direta e ativa de todos os bancários envolvidos e do movimento sindical. Ou seja, a proposta é pela regulação das metas de produtividade e pelo debate conjunto delas

com a questão do elevado grau de adoecimento dos trabalhadores, e pela elaboração de propostas com perspectiva de criar novas condições de trabalho com base na prevenção de doenças, no combate aos riscos à saúde do trabalhador e na promoção da saúde. E que, de fato, o trabalho seja uma fonte de satisfação e de realização pessoal e não de humilhação, opressão e adoecimento. É preciso proibir o estímulo abusivo à competição entre trabalhadores e a exposição pública das avaliações de desempenho dos empregados, o que acontece frequentemente nos bancos. Definições desse tipo já constam de normas do Ministério do Trabalho e Emprego e os bancários já garantiram na campanha de 2011 a proibição da publicidade de *rankings* de produtividade individualizados. Denuncie para o Sindicato caso ocorra a publicação de listas de ranking em seu local de trabalho.



É preciso proibir o estímulo abusivo à competição entre trabalhadores e a exposição pública das avaliações de desempenho dos bancários

VENDA RESPONSÁVEL

No Dia do Consumidor, 15 de março, o Sindicato lançou, em parceria com o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), a campanha *Venda Responsável de Produtos e Serviços Financeiros*. O objetivo é cobrar dos bancos mudanças no modo de gestão que pressiona pela venda de produtos. Foi realizado um seminário sobre o tema, do qual participaram representantes das duas entidades e dirigentes dos organismos internacionais Consumers International e UNI Finanças Sindicato Global. A campanha cobra dos bancos a assinatura de uma carta com princípios de responsabilidade na venda de produtos financeiros e promoção de assessoramento justo e transparente aos consumidores, além de promover ambiente de trabalho saudável aos seus funcionários.

Foi lançada também uma cartilha que orienta os consumidores sobre os prós e contras dos principais produtos oferecidos pelas instituições financeiras – “as vedetes das metas”.

Em 2011, o setor bancário encerrou o ano



na liderança do ranking de reclamações do Idec. Também está à frente no Procon. As queixas – cobrança indevida, débito não autorizado, taxa de juros, renegociação de dívidas e venda casada de produtos financeiros – aumentaram 43% no Banco Central (entre 2010 e 2011), e tem relação direta com a pressão e o estresse dos bancários por conta das metas.

Em 2011, os bancos lideraram o ranking de reclamações do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). As queixas no BC cresceram 43% entre 2010 e 2011





Publicação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região (filiação à CUT) • **Presidenta:** Juvandia Moreira • **Diretores responsáveis:** Ernesto Shuji Izumi (*Imprensa*) e Marta Soares (*Saúde*) • **Edição:** Danilo Pretti Di Giorgi • **Produção gráfica:** Claudio Nunes de Oliveira • **Tiragem:** 60 mil exemplares • **Impressão:** Bangraf, tel. 2940-6400 • **Sindicato:** R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200 • **Regionais:** *Paulista:* R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro) • *Norte:* R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana) • *Sul:* Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795 • *Leste:* R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé) • *Oeste:* R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872 • *Centro:* Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3188-5299 • Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br